

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Utilização das mídias digitais para ensino, pesquisa e extensão: atuação das ligas acadêmicas no contexto da pandemia

AUTORIA

BISPO, D. B.; PEREIRA JÚNIOR, E. J.; GONÇALVES, H. C. B.; LOURENÇO, J. S.; MIGLIAVACCA, I.S.; TEIXEIRA, M.L.S.; BERNARDES, V.R.M.; FERNANDES, L.C. e-mail: danielebelizario@hotmail.com

RESUMO

As ligas acadêmicas são organizações formadas por acadêmicos que desenvolvem atividades extracurriculares fundamentadas sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, com ajuda de docentes da área. É por meio delas, que os alunos promovem benefícios diretos e indiretos à comunidade, o estudante é colocado em um espaço privilegiado de construção de conhecimentos e reflexões, além de ter um maior contato com o campo de seu interesse. Com a pandemia de COVID-19, surgiu a necessidade de prosseguir com atividades das ligas acadêmicas de modo remoto. Então, a Comissão das Ligas Acadêmicas da UniEVANGÉLICA (COLIG), regulamentou o manual das ligas com o objetivo de permitir essa nova forma de atuação. Mediante isso, membros da COLIG vivenciam dia após dia, novos desafios e crescimentos dentro da comissão. As atividades remotas realizadas por plataformas como YouTube, Google Meet, Zoom, WhatsApp, Instagram, desde junho de 2020, permitiram uma grande adesão das ligas e de seus membros. Foi permitido que diretores tivessem uma nova perspectiva de aulas, atividades na comunidade e pesquisa, com maior alcance a população, um leque maior de professores e a participação de congressos em uma maior alçada.

Palavras-chave

Relações Comunidade-Instituição, Estudantes de Medicina, Educação em Saúde.

ABSTRACT

Academic leagues are organizations formed by academics who develop extracurricular activities based on the tripod: teaching, research and extension, with the help of professors in the field. It is through them that students promote direct and indirect benefits to the community, the student is placed in a privileged space of knowledge and reflections construction, in addition, they have greater contact with the field of interest. With the COVID-19 pandemic, the need arose to proceed with activities of academic leagues remotely. Then, the Academic Leagues Commission of UniEVANGÉLICA (COLIG), regulated the manual of the leagues in order to allow this new form of performance. As a result, COLIG members experience new challenges and growth within the commission day after day. The remote activities carried out by platforms such as YouTube, Google Meet, Zoom, WhatsApp, Instagram, since June 2020, have allowed a great adhesion of the leagues and its members. Directors were allowed to have a new perspective on classes, community activities and research, with a greater reach for the population, a wider range of professors and the participation of congresses in a greater scope.

Key words

Community-Institutional relations, Medical students, Health Education.

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são organizações formadas por acadêmicos que, perante a orientação de docentes, desenvolvem atividades extracurriculares fundamentadas sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo populares nos cursos da área da saúde (MOITA; ANDRADE, 2009; FERREIRA, et al., 2016). No âmbito do ensino, as ligas oferecem aulas, discussões de casos clínicos, mesas redondas, aulas práticas e diversas outras metodologias a fim de promover o aprendizado e preencher as lacunas de conhecimento que porventura venham a existir (CAVALCANTE et al., 2018). Já em relação à pesquisa, essas entidades promovem eventos científicos e incentivam o desenvolvimento de estudos originais, a apresentação e a publicação de trabalhos por seus membros (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011). No contexto da extensão, há promoção de ações em saúde na comunidade a fim de conscientizar a população em geral sobre temas referentes à liga, causando um impacto social positivo (CAVALCANTE et al., 2018).

Vale destacar que a extensão é indispensável à formação médica, uma vez que aproxima os estudantes da realidade na qual eles estão inseridos, incentivando o reconhecimento das necessidades da comunidade, do desenvolvimento de ações que atendam essas necessidades e atenuem as adversidades, preparando o futuro profissional para um modelo de atenção integral à saúde (DE OLIVEIRA; DE ALMEIDA JÚNIOR, 2015; CAVALCANTE et al., 2018).

No que diz respeito à relevância no âmbito social, as ligas acadêmicas promovem benefícios diretos e indiretos à comunidade. Quanto aos benefícios diretos, convém ressaltar o desenvolvimento de diversas ações educativas visando a conscientização da população acerca de problemas referentes à saúde, além da realização de campanhas de doação de sangue e de arrecadação de alimentos, materiais de limpeza e de higiene. Já o benefício indireto à sociedade corresponde ao melhor preparo dos profissionais para que, no futuro, estes possam entender os determinantes do processo saúde-doença, responder às necessidades sociais, além de saber como atuar e promover a educação em saúde, refletindo positivamente na comunidade.

Nesse contexto, observa-se que a atuação das ligas acadêmicas está em consonância à Política Nacional de Promoção da Saúde. Essa política coloca a promoção de saúde como uma estratégia indispensável ao Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que contribui para ações que possibilitem responder às necessidades sociais, promovendo a qualidade de vida e reduzindo riscos e vulnerabilidades. Além disso, como objetivo específico, a política reforça o

dever de incorporar e implementar ações de promoção da saúde (BRASIL, 2010).

Com a pandemia de COVID-19 e o consequente isolamento social, diversos impactos foram impostos à sociedade, determinando mudanças de hábitos e rotinas (SOARES; DA FONSECA, 2020). Nesse âmbito, surgiu a necessidade de prosseguir com as atividades das ligas acadêmicas de modo remoto.

Para isso, a Comissão das Ligas Acadêmicas (COLIG), órgão consultivo subordinado ao Diretório Acadêmico James Fanstone (DAJAF) do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis, em parceria com a coordenação de extensão do curso de medicina, estimulou as ligas do curso a continuarem suas atividades por meios digitais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de medicina, membros da COLIG, perante o contexto de pandemia e da atuação das ligas acadêmicas via mídias digitais.

METODOLOGIA

Em junho de 2020, as ligas foram orientadas a realizar tanto ensino como ações na comunidade remotamente, por meio de transmissões ao vivo e/ou vídeos educativos on-line em plataformas como o YouTube, Google Meet, Zoom, WhatsApp, Instagram, dentre outras. As atividades on-line das ligas iniciaram em junho de 2020. Cada liga pode fazer ações voltadas para membros da liga, ou para grupos específicos, como estudantes do ensino fundamental e médio, mulheres, gestantes, crianças de determinadas instituições e seguidores das redes sociais das ligas, por exemplo.

As ações cadastradas são acompanhadas pelos membros da COLIG, que conferem a existência e adesão dos membros e comunidade alvo. A COLIG reúne frequentemente com a coordenadora de extensão do curso para apresentar os relatórios e sanar dúvidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Atualmente no curso de medicina existem 18 ligas, perfazendo um total de 450 alunos. Todas as ligas, devido à pandemia, ficaram com as suas atividades suspensas por cerca de 70 dias, até que a direção do curso de medicina autorizou o retorno optativo das ligas por meio remoto, ou seja, ensino, pesquisa e extensão poderiam acontecer de forma on-line. Sendo assim, em junho de 2020, retomaram-se aulas on-line por diversas metodologias, dentre elas: vídeos, *quizzes*, conferências e seminários; sendo utilizadas várias plataformas, como: WhatsApp, YouTube, Google Meet e Instagram.

A coordenação de extensão do curso de medicina, a COLIG e as diretorias precisaram se desdobrar, se unir para mudar toda a estrutura para eventos e atividades, em um período complexo, pois atividades jamais pensadas em outra forma que não a presencial, como aulas introdutórias e provas de admissão, tomaram forma para que se concretizassem remotamente.

Uma dessas mudanças foi a reestruturação do manual para as ligas no período da pandemia. Ficou determinado que nos meses de junho e julho qualquer ação seria optativa e que a partir de agosto, as ligas deveriam ter um mínimo de: duas aulas por mês, duas ações e/ou eventos e dois trabalhos apresentados/publicados ou workshops ministrados em 2020-2. As atividades presenciais continuaram proibidas, a não ser as de caráter beneficente como entrega de cestas básicas e outros itens, mas com a participação de alguns integrantes da liga e com o uso de equipamentos de proteção individual.

Outra ideia que surgiu para incentivar o voluntariado entre as ligas foi o projeto Liga Solidária. Trata-se de uma gincana entre as ligas, com o objetivo de promover ações de educação on line para a comunidade e ações solidárias de arrecadação e doação para instituições filantrópicas parceiras do curso de medicina, no município de Anápolis-GO.

Para as ações educativas as ligas participantes devem fazer vídeos sobre educação em saúde para a comunidade anapolina, com temas pertinentes a sua área, podendo ser divulgados em escolas, asilos, orfanatos, e outros. Foi fomentado que ocorresse a divulgação e, associado a isso, um encontro virtual posterior por plataforma virtual para os membros das ligas tirarem dúvidas do público alvo. A liga vencedora receberá uma premiação com certificado de honra ao mérito.

No que diz respeito ao benefício social, diversas escolas, instituições e grupos de pessoas foram beneficiadas. Na rede social Instagram, muitos vídeos de educação em saúde publicados pelas ligas atingem mais de 1000 visualizações, o que deixa claro o grande número de pessoas alcançadas. Através da interação por *quizzes*, formulários, comentários e videochamadas, é evidente o impacto positivo à comunidade alvo, que se mostra interessada nas temáticas abordadas pelas ligas. Além disso, muitas ligas já iniciaram as campanhas a fim de arrecadar cestas básicas, produtos de limpeza e higiene, o que prediz o sucesso do Projeto Liga Solidária, que finaliza em novembro de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, mesmo quando as atividades eram opcionais, a maioria das ligas

acadêmicas aderiram ao modelo remoto de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, os membros engajaram-se nas atividades, contribuindo para a concretização dessas. O novo mundo, apresentou a todos uma nova perspectiva de ensino e gestão, o remoto permitiu que professores de todo país pudessem estar presentes em uma aula, que alunos tivessem oportunidade de apresentar trabalhos em esfera nacional e que a comunidade tivesse um acesso maior ao nosso conhecimento e a informações inestimáveis. O lado social e de ajuda ganhou um novo significado com o projeto Liga Solidária, onde o empenho de todas as ligas na arrecadação de doações foi nítido e proveitoso.

Mesmo com as dificuldades e negatividades que o ensino remoto traz, como as dificuldades de internet boa para todos e a supressão do contato social, é notório como podemos levar vários ensinamentos desse período para o futuro. Com certeza, mesmo com o retorno as atividades presenciais, o ensino remoto continuará sendo utilizado pelas ligas. Esse novo modelo pode levar as ligas a disporem de novas possibilidades de sustentar o tripé, maior alcance na sociedade e de um maior intercâmbio de informações em todo país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as 18 ligas acadêmicas, diretores, membros, coordenadores docentes, monitores de extensão e principalmente à Coordenadora Prof^ª Luciana Caetano que nos incentivou e ajudou na realização desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018.

DE OLIVEIRA, F.L.B; DE ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, p. 19-24, 2015.

FERREIRA, I. G. et al. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 2, 2016.

MOITA, F. M.G S.C.; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

PÊGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento**, v. 16, n. 2, p. 50-1, 2011.

SOARES, C.S.A.; DA FONSECA, C.L.R. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, p. 1-11, 2020.